

---

## **Desafio curricular: desenvolvimento da pesquisa científica do Ensino Médio à Graduação**

### **Curricular challenge: to develop scientific research from High School to Graduation**

---

#### **Cisnara Pires Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5510-5710>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil

E-mail: [cisnara.amaral@urisantiago.br](mailto:cisnara.amaral@urisantiago.br)

#### **Eduarda Pires Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1853-5460>

Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil

E-mail: [dudapamaral08@gmail.com](mailto:dudapamaral08@gmail.com)

#### **Catiuscia Molz de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8483-2450>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil

E-mail: [catiuscia.freitas@urisantiago.br](mailto:catiuscia.freitas@urisantiago.br)

#### **Higor Machado de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8052-8050>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil

E-mail: [higor.freitas@urisantiago.br](mailto:higor.freitas@urisantiago.br)

#### **Marcelo Marques Tusi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5423-9568>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil

E-mail: [mmtusi@gmail.com](mailto:mmtusi@gmail.com)

#### **Liana Pedrolo Canterle**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5251-7824>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Brasil

E-mail: [lianapc@urisantiago.br](mailto:lianapc@urisantiago.br)

---

### **RESUMO**

Esse relato de experiência tem como objetivo discutir a importância da alfabetização científica como ferramenta para desenvolver o protagonismo, a criticidade e o saber científico do discente. Para o desenvolvimento deste, foram analisadas as benesses que as Mostras Científicas trazem para o aprimoramento do discente e levou-se em consideração a XXIII Mostra Científica da Escola de Educação Básica da URI, envolvendo alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Os resultados considerados estão relacionados ao depoimento de alguns alunos envolvidos na atividade, e os relatos de acadêmicas do curso de Medicina e Enfermagem que trabalharam como coorientadoras. Nota-se que o aluno de Ensino Médio que se propõe a participar de pesquisas científicas será um graduando que terá desenvolvido o saber científico, o letramento, a capacidade de crítica, o questionamento em relação às suposições; além de garantir a oratória, a capacidade de síntese e a discussão de assuntos curriculares.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica; Pesquisa; Universidade.

---

## ABSTRACT

This experience report aims to discuss the importance of scientific literacy as a tool to develop the protagonist, criticality and scientific knowledge of the student. For the development of the work, it was analyzed the benefits that the Scientific Shows bring to the improvement of the student and took into account the XXIII Scientific Exhibition of the School of Basic Education of URI, involving students of the 2nd and 3rd years of High School. The results considered are related to the testimony of some students involved in the activity, and the reports of students of the Medicine and Nursing course who worked as co-advisors. Note that the High School student who proposes to participate in scientific research will be a Graduation student who will have developed scientific knowledge, literacy, the capacity for criticism, questioning in relation to assumptions; in addition to ensuring oratory, the ability to synthesize and discuss curricular subjects.

**Keywords:** Scientific literacy; Search; University.

---

## INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, as Universidades estão recebendo alunos carentes em leituras, com dificuldade em dissertar e com vocabulário restrito, o que ocasiona grandes dificuldades, principalmente quando o discente se depara com o Trabalho de Graduação (TG).

Sabemos que, apesar de tecnológico, o jovem interage apenas com suas redes sociais. Vivenciamos tempos que se tornam desafiadores para o docente, pois necessita-se criar novos ambientes educativos, que sejam estimuladores e consigam engajar o estudante nas atividades propostas; além disso, é precisa-se proporcionar leituras, pois o que tem se visto são discentes que não gostam de ler e com muita dificuldade no aprendizado.

Para confirmar essa hipótese, o Jornal da USP (2021) traz a seguinte matéria: “baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades”, apontando que apenas 50% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível mínimo ou acima de letramento em leitura a ser atingido até o final do Ensino Médio, o que poderá ocasionar dificuldades no mercado de trabalho e demais esferas da sociedade.

Nessa falta de aptidão para a leitura, se encontra-se o celular, que se tornou uma ferramenta que auxilia inclusive a apresentação de trabalhos, pois raras as vezes o discente consegue realizar uma apresentação oral sem realizar leituras no dispositivo. Dessa forma, o desafio está em trabalhar essa habilidade no Ensino Médio, estimulando jovens para que se tornem leitores, instigando a pesquisa, fomentando o aprendizado.

Esse intuito está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), pois de acordo com a competência número 2, a escola deve:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o discente será capaz de interpretar e contextualizar ações cotidianas, daí a importância de promover Mostras Científicas que estimulem a pesquisa, seja ela de campo, ou bibliográfica. Acreditamos veementemente que o jovem estimulado será capaz de adentrar as portas da universidade e conseguirá conceber a pluralidade de conceitos.

A sociedade moderna necessita de profissionais proativos, autônomos, críticos e reflexivos. Para isso, são necessários leitores capazes de conectar aprendizado, pois já dizia Freire (1982) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, a leitura amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, social, auxiliando para a alfabetização científica. Portanto, esse trabalho pretende discutir a importância da alfabetização científica como ferramenta para desenvolver o protagonismo, a criticidade e o saber científico do discente.

## **METODOLOGIA**

A atividade levou em consideração os trabalhos de iniciação científica realizados na Escola de Educação Básica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI/ Santiago, durante a XXIV Mostra Científica, com discentes matriculados nos 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> anos, os quais foram orientados pela professora da disciplina de Biologia e do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade.

Para essa atividade, os discentes tiveram a liberdade de realizar a escolha de seus orientadores e do tema. Assim, ocorreu a orientação dos seguintes trabalhos: neuroplasticidade, HIV na adolescência, Vacinação e cigarros eletrônicos.

Para a realização dos trabalhos, os organizadores liberam um template para produção de um resumo expandido, e produção de um banner para apresentação. Os alunos, em concomitância com o orientador, precisam escolher o tipo de metodologia que será aplicada e o assunto que mais lhe chama atenção. Os trabalhos tiveram a duração de 2 meses e as pesquisas ocorrem na comunidade escolar.

Como são trabalhos escolares, não necessitam de aprovação de Comitê de Ética, visto que os pais assinam termo de declaração que permite a participação de seus filhos

em diferentes atividades pedagógicas propostas pela escola. Para o sucesso dos trabalhos, os alunos contaram com a coorientação de acadêmicas do VIII semestre de Medicina da Fundação de Rio Grande (FURG), e do VIII semestre de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI e egressa voluntária do Curso de Enfermagem, participante da Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente da Universidade. A concomitância da Mostra ocorre com a socialização entre todos os participantes, apresentação dos banners para a comunidade escolar e avaliação por professores da universidade.

Para a discussão desse trabalho, levaram-se em consideração os *feedbacks* dos alunos envolvidos e das acadêmicas e egressa da instituição sobre a importância e os desafios de se realizar trabalhos científicos com alunos do Ensino Médio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa discussão está dividida em 2 momentos: depoimento dos discentes envolvidos e das acadêmicas e Enfermeira egressa. Para iniciar a discussão, leva-se em consideração alguns depoimentos de discentes envolvidos na Mostra Científica:

*“Participar de Mostras Científicas é algo que tornou-se recorrente e essencial em minha vida. No começo, eu possuía muita dificuldade em desenvolver um trabalho de qualidade e apresentar ao público. Com o tempo, fui participando cada vez mais dessa atividade e comecei a entender que ela é algo que nos levará para um patamar completamente inovador e revolucionário. Além de nos proporcionar diversas oportunidades não só em nossa instituição de ensino, mas também em diversos outros locais do município e região, ela nos ajuda a desenvolver nosso intelecto absurdamente”* (Aluna do 2º ano/Ensino Médio).

*“Com a minha participação na Mostra Científica, pude experimentar na prática o que é ser um cientista e a importância do conhecimento em nossas vidas. Tenho a certeza de que, além das portas abertas pelo meu trabalho, o aprendizado que obtive, levarei para toda a minha vida, em especial, a acadêmica. Finalizo o trabalho de iniciação científica com a certeza de que estou preparado para futuros projetos, sendo eles escolares ou universitários. Foi uma honra poder estudar e me aprofundar na área da vacinação, tive a clareza da importância dos estudos nessa área e a chance de levar esse conhecimento a outras pessoas, impactando toda a comunidade. Por fim, agradeço à oportunidade que me fez ter certeza de que o conhecimento muda vidas”* (Aluno do 3º ano/ Ensino Médio).

*“Ao participar de duas amostras científicas da escola da URI percebo que ela é muito mais do que apenas um trabalho de pesquisa. É uma preparação para um futuro em uma faculdade, é a possibilidade de pesquisar e obter conhecimentos sobre os mais variados assuntos que, muitas vezes, não veríamos em sala de aula, e também é uma incrível oportunidade para perdermos a timidez e a vergonha, pois, sendo os criadores do trabalho, temos motivação para apresentar a qualquer um. É uma experiência singular, que dificilmente outro tipo de trabalho seria capaz de realizar, muito disso vem do fato que quem realiza o trabalho é o aluno, sendo integralmente responsável pelo resultado, mas sem possuir a pressão de uma nota. Sendo assim, o estudante tem que se esforçar não por notas, mas pelo seu futuro conhecimento”* (Aluno do 3º ano/Ensino Médio)

*“Participar de mostras científicas tem uma grande significância para mim, visto que, com elas, consigo aprender coisas novas, desenvolver meu conhecimento, me preparar para o futuro e conquistar muitas oportunidades que chegam através dos trabalhos científicos. Para mim, ser uma estudante que se envolve*

*e se dedica nas mostras científicas é algo muito especial e esplêndido para a vida inteira. Participar de Mostras científicas é um olhar para o novo mundo, para a nova ciência e para as novas gerações..”.* (Aluna, 3º ano/Ensino Médio)

*“Fazer parte das Mostras Científicas foi, com Certeza, uma das maiores viradas de chave durante meu Ensino Médio. Todas as oportunidades que se mostraram a partir desse interesse são infinitas, o gosto pela pesquisa, por encontrar e entender conteúdos atuais, todos os lugares que visitamos por conta das apresentações e, principalmente, o aperfeiçoamento da escrita de trabalhos científicos, nos mostrando uma parte do que realmente veremos em um ensino superior. Além disso, os mais diversos conhecimentos adquiridos durante a produção dos trabalhos, assuntos que nunca me aprofundaria tanto, se não fosse por conta dessa iniciativa”* (Aluno, 2º ano / Ensino Médio).

Os transcritos deixam clara a importância de instigar e proporcionar ao estudante de Ensino Médio novas possibilidades, que sejam inovadoras para o estudante. A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes (CAMARGO; DAROS, 2018).

Esses trabalhos preparam o indivíduo para a reflexão teórica sobre as vivências e experiências; facilita a conexão entre conteúdos vistos na grade curricular com temas que são essenciais para a vida em comunidade; amplia a autonomia; traduz ideias e, principalmente, facilita a aprendizagem. Observa-se que a possibilidade de entender o contexto da ação humana, antever seus resultados e evitar consequências negativas é extremamente útil para os que estão envolvidos nessas ações (BARBOSA; QUINTANEIRO e RIVERO, 2012).

Proporciona ao estudante aprendizagem personalizada, pois essa atividade ocorre a partir dos interesses dos jovens. Não é uma atividade obrigatória, exige autonomia, responsabilidade no cumprimento de prazos, curiosidade e interesse em um determinado tema, auxiliando a personalização do aprendizado. O termo “personalizar” sugere a busca por ferramentas que estimulem o conhecimento e engajamento do jovem no estudo. Assim:

Personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mas utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido. Se um aluno aprende com um vídeo, outro pode aprender com a leitura, e um terceiro com a resolução de problemas (BACICH; TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p.98).

Compreende-se que as atividades científicas fazem parte da personalização, pois exigem a discussão sobre a metodologia mais usual para cada tema, a pesquisa em bases científicas, a compreensão de dados. Nesse viés, é necessário considerar que o processo de ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo, possui caráter dinâmico e não

acontece de forma linear, exigindo ações direcionadas, para que os alunos possam se aprofundar e ampliar os significados elaborados mediante sua participação (CAMARGO; DAROS, 2018). O depoimento do aluno do 2º ano/ Ensino Médio deixa clara essa percepção:

*As mostras científicas tornam-se um artifício muito importante para o desenvolvimento da oratória, conhecimento, entre outros. No meu caso, esse tipo de trabalho abriu inúmeras oportunidades, desde entrevistas em rádios, até bolsas científicas. Tudo isso ajuda na construção do conhecimento. A pesquisa e a extensão possibilitam uma grande evolução na nossa vida, pois poder sair da sala de aula e conseguir transmitir um conteúdo para pessoas diferentes e, a partir disso, fazer a diferença, passa uma imensa satisfação. Além disso as aprendizagens que adquirimos durante esse processo são inesquecíveis, desde o conteúdo trabalhado até uma formatação de trabalho nos ajudarão em um futuro próximo no ensino superior. Agradeço por tudo, pois sem essas oportunidades não seria o mesmo estudante que me tornei.*

Esse depoimento torna claro que muitas atividades desenvolvidas na Mostra Científica tornam-se atividades de extensão. Assim, os estudantes têm oportunidade de sair da sala de aula e externalizar seu conhecimento. A saída de sala de aula poderá ser através de uma conversa informal em rádio local, roda de conversa com alunos de outros anos, visita às escolas da comunidade ou atividade em praça central.

Robinson e Aronica (2019) relatam que boa parte da aprendizagem e do ensino ocorre fora do ambiente formal das escolas e dos currículos nacionais. Ocorre em qualquer lugar em que existam aprendizes dispostos e professores motivados.

O desafio é criar e manter essas experiências nas escolas. A tarefa básica é criar condições para que o estudante compreenda a importância da ciência, das pesquisas e sinta-se motivado por assuntos corriqueiros da comunidade, fazendo a relação com o currículo escolar. Não será uma tarefa fácil, necessita-se a intervenção do professor, que atuará como agente capaz de oportunizar escolhas, sugerir temas e alavancar o currículo a partir de experiências cotidianas.

Dessa forma, é imprescindível desenvolver a metodologia científica desde o Ensino Médio, através da exigência de trabalhos que possuam o mínimo de normas, assim, quando o estudante chegar a universidade já estará engajado e compreenderá à importância e diferença entre um trabalho copiado e um trabalho construído, onde tenha à oportunidade de apropriar-se do tema, conseguindo relatar, dissertar e não realizar cópias.

No centro de toda a grande experiência de ensino estão duas figuras essenciais: o aluno e o mestre. Para uma escola se destacar, uma terceira figura é fundamental: um líder inspirador na escola, que proporcione visão, habilidades e compreensão aguçada de todos

os ambientes nos quais os alunos possam e desejem aprender (ROBINSON; ARONICA, 2019).

Essa citação demonstra que é necessário sair do papel secundário para se tornar protagonista, os alunos necessitam ser desafiados. Essas atividades são muito mais do que simples notas, elas fornecem ao estudante uma postura mais ativa, onde não serão somente espectadores de conteúdos. Daí, a importância da leitura fazer parte das atividades cotidianas.

O desafio será cumprir as competências gerais da Educação Básica, fundamental para a construção do conhecimento: Assim:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p.9).

Para reforçar essa discussão apresenta-se o depoimento das acadêmicas e egressa da Universidade, que atuaram como coorientadoras:

*“Participar da mostra científica como coorientadora foi extremamente gratificante, perceber a dedicação e disposição dos alunos em aprender e discutir sobre temas tão relevantes na atualidade e, ainda, o seu interesse em compreender como produzir conhecimento científico e estatístico no Ensino Médio foi muito especial. Tive essa oportunidade quando estava na escola e com certeza foi um grande diferencial na minha experiência no ensino superior, a criticidade desenvolvida na busca de informações de qualidade, a interpretação de dados estatísticos e a oralidade necessária para apresentar o trabalho em diferentes ocasiões proporciona autonomia e segurança que se refletem em grandes oportunidades futuras”* (Acadêmica do VIII semestre de Medicina/Fundação Universidade de Rio Grande - FURG).

*“Foi extremamente gratificante e desafiador ser orientadora de um trabalho acadêmico, especialmente por se tratar de uma adolescente que não tinha tanta experiência com este tipo de trabalho. Foi um trabalho árduo auxiliar a busca por referências, discutir a metodologia mais viável, auxiliar na correção do trabalho, sugerindo melhorias para enriquecer o mesmo. Mas foi algo que surpreendeu, pois ela superou todos os obstáculos e sempre buscou melhorar mais ainda o seu trabalho. Teve pleno domínio e apresentou com destreza o trabalho na Mostra Científica. Acredito que, não só para ela, foi uma experiência única. Ter a oportunidade de apresentar um trabalho em uma Mostra Científica auxilia com que os estudantes se acostumem com o meio acadêmico e tornem-se cada vez mais confiantes nas apresentações. Tenho certeza de que foi uma experiência que só agregou, tanto na minha vida, quanto na vida da aluna”* (Egressa do Curso de Enfermagem, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI).

“As mostras científicas, em especial as que foram fruto dos alunos da Escola Básica da URI, são uma ferramenta de ensino-aprendizagem, na qual conseguem aprender e transmitir o conhecimento a partir dos resultados obtidos. Além disso, aproxima esses discentes com os acadêmicos da graduação, estreitando laços e aproximando da vida acadêmica na qual estarão inseridos futuramente. Percebe-se, ainda a dinâmica de trabalho em grupo fortalecida através dos trabalhos. No que diz respeito ao atuar quanto coorientadora, encontram-se adversidades como conseguir resultados de qualidade nas bases de dados e estar disponível conforme a demanda deles. Entretanto, vale salientar que essas adversidades foram superadas devido à tamanha competência e comprometimento dos alunos” (Acadêmica do VIII semestre do Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI).

Percebe-se claramente o ganho em relação ao conhecimento, tanto para professor, quanto para acadêmico ou estudante. O mundo contemporâneo oferece tanto ao professor quanto ao aluno a oportunidade de trabalhar em parceria, mostrar para o outro que é através dessa interação que ambos vão desenvolver um trabalho qualificável (SANTOS, et al., 2020).

Nesse contexto, poder-se-à garantir a aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e competências. Levando-se em consideração que a aprendizagem é uma construção coletiva e a educação é um processo de conquistas que promove desde a formação acadêmica a humanização do ser humano, faz-se necessário valorizar as parcerias com as demais instituições, pela busca da qualidade de ensino (SANTOS, et al., 2020).

Desse modo, as universidades acabam sendo instituições parceiras, que podem auxiliar esse processo, contribuindo com uma educação de qualidade. Nessa linha de pensamento, deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento (CAMARGO e DAROS, 2018).

Cabe salientar que a educação é de suma importância para a sociedade, elemento primordial para informação, conhecimento e aprendizado. Por isso, a educação deve cumprir seu papel de garantir oportunidades de igualdade para todos. É necessário que os indivíduos estejam envolvidos com a educação o tempo todo, seja para aprender, ensinar, ensinar e aprender respectivamente, saber, fazer ou trabalhar, associando diariamente a vida com a educação (NASCIMENTO et al., 2020).

Nesse ambiente, a universidade e os centros de pesquisa tradicionais são questionados e desafiados em sua *performance*, sendo chamados a evoluir de uma situação de instituição fechada sobre si mesma e sobre sua produtividade, para se transformar num núcleo irradiador de relações e de construção de conhecimento (MINAYO, 2014). É necessário oportunizar parcerias, promovendo que professores universitários façam extensão, seja através de cursos, oficinas metodológicas, orientação ou avaliação de mostras científicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desafio está em oportunizar ao adolescente a capacidade de desenvolver a leitura e à escrita através de trabalhos de iniciação científica. Para isso necessitam ser estimulados, engajando-se em atividades que auxiliem a autonomia, a criticidade e a alfabetização científica. Que as universidades, podem auxiliar os espaços formais de aprendizado, pois esses mesmos discentes irão chegar à graduação mais preparados, que as Mostras Científicas oportunizam saber, conhecimento e protagonismo do estudante, que o aluno de Ensino Médio que se propõe a participar de pesquisas científicas será um graduando que terá desenvolvido o saber científico, o letramento, a capacidade de crítica, o questionamento em relação às suposições; além de garantir a oratória, a capacidade de síntese e a discussão de assuntos curriculares.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBOSA, M.L.O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. 52ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2021.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ROBINSON, K.; ARONICA, L. Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação. Porto Alegre: Penso, 2019.
- SANTOS, J.A. et al. As instituições sociais e a sua interferência na aplicação dos valores éticos e morais no context escolar. *In*: SILVEIRA NETO, J.C. **Os saberes e os fazeres no chão da escola**. Euclides da Cunha-Ba: Farol do Conhecimento, 2020.
- SANTOS, J.V. et al. A formação de professores do Ensino fundamental menor no município de Fátima-Bahia. *In*: SILVEIRA NETO, J.C. **Os saberes e os fazeres no chão da escola**. Euclides da Cunha-Ba: Farol do Conhecimento, 2020.
- <https://jornal.usp.br/atualidades/baixo-indice-de-leitura-entre-jovens-brasileiros-pode-indicar-futuro-de-dificuldades/>